

O VALOR SIGNIFICATIVO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCENTIVO A PRÁTICA LITERÁRIA NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Raquel da Silva Mesquita ¹

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar a literatura deve ser vista como um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da concentração, dos aspectos cognitivos, linguísticos e do exercício da imaginação, além de favorecer o acesso aos diferentes saberes culturais. O teórico Cândido (1995) afirma que, a literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares diante da nossa condição humana. Este bem cultural permite-nos refletir sobre o mundo a nossa volta, ampliando conhecimentos, possibilitando novas perspectivas e ainda nos definindo como leitores, influenciando-nos na formação cidadã-social.

Nessa perspectiva, a literatura é considerada como as demais formas de arte, tem a capacidade de provocar no leitor um estranhamento diante da realidade, como se a víssemos pela primeira vez sob um prisma diferente (CHKLOVSKI, 1917). Despertar o interesse pela leitura é fundamental para formar cidadãos capazes de analisar criticamente o mundo ao redor, corroborando com esse pensamento o teórico Culler (1999) define a literatura como um ato de fala que contrasta com outros tipos de atos de fala, gerando vários pensamentos expressos através de emoções.

Aprofundando essa visão teórica, a escola é o espaço ideal para o despertar literário, a reflexão crítica e a formação de indivíduos independentes em pensar, imaginar e criar. Contudo, nem sempre foi possível incentivar a leitura através de políticas públicas, ao longo dos anos muitos programas e projetos governamentais foram implantados, no entanto poucos obtiveram resultados efetivos. Vale aqui destacar alguns desses marcos, como: o Instituto Nacional do Livro-INL (1937), Programa de Desenvolvimento e Preservação do Livro-Prodelivro (1979), Programa Nacional Salas de Leitura-PNSL (1984), Pró-Leitura (1992), PROLER (1992), Plano Nacional do Livro Didático-PNLD (1995), Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL (2011).

¹ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI, aninharaquel.2012@hotmail.com

Contudo, mesmo diante dessas implantações, quando se pensa no período pós LDB/1996 o programa de maior porte já criado no Brasil foi o PNBE. Instituído pela Portaria Ministério de nº 4, de 28 de abril de 1997 do MEC, buscou promover a leitura, a literatura e o conhecimento. Atuou por meio da distribuição de acervos literários às escolas públicas brasileiras, além de material de apoio pedagógico e de atualização profissional.

Considerando-se a relevância da leitura literários e contação de histórias em sala de aula para a formação humana e o desenvolvimento do hábito leitor, na Educação Infantil o acesso ao texto literário e a práticas leitoras que possam despertar a fruição estética e a proposição de sentido para os textos lidos tem como base os documentos normativos legais que elucidam tal importância e enfatizam esse instrumento artístico como um direito do educando. A propósito da intenção de propiciar o ensino do texto literário a BNCC (2017), também propõe em suas práticas um ensino que se consolide a partir da integração entre língua e literatura, de maneira que o texto literário não seja reduzido apenas à identificação dos aspectos supracitados.

Ainda nesse sentido, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a prática de leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e continuamente a formação de escritores, isto é, a produção de textos eficazes com origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade (BRASIL, 1997). Formar um leitor competente significa formar alguém que compreende o que lê, para isso o aluno necessita sair da Educação Infantil preparado para os desafios do Ensino Fundamental.

Partindo dessa reflexão teórica, o trabalho desenvolvido apresentou duas problematizações, sendo elas: Quais políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura são ativas na Rede Municipal de Ensino? Como está ocorrendo a prática de leitura literária na Educação Infantil? Nesse sentido, justifica-se a relevância dessa busca pertinente a educação de crianças, pela constante necessidade em refletir sobre a importância das políticas educacionais de estímulo à prática literária recorrentes à formação de bons leitores, ao direito da criança à educação de qualidade desde o nascimento e o seu ingresso saldável no ensino fundamental.

Em linhas gerais, o trabalho objetivou conhecer as políticas públicas de cunho literário presentes na educação infantil e a relevância das mesmas para a construção de uma educação reflexiva. De forma específica tencionou compreender a atuação das políticas de leitura adotadas no espaço escolar e analisar as práticas didáticas pedagógicas e aplicação das mesmas na aprendizagem das crianças. Está produção adotou a abordagem qualitativa através de entrevistas onde foi possível ouvir os relatos de docentes atuantes.

Através das falas ouvidas foi possível perceber os benefícios que o Programa PNLD e ainda obras enviadas pelo antigo PNBE vem desempenhando no município de Corrente-PI, campo de pesquisa. Dessa forma, conclui-se que esta pesquisa conseguiu desvendar os pontos mais importantes e necessários para se compreender as intervenções das políticas públicas no que se trata da aquisição e acesso ao livro literário. Além disso, contribuiu de forma significativa para a capacitação constante da autora.

METODOLOGIA

Mediante o mencionado, este estudo utilizou a abordagem qualitativa, que segundo Ribeiro (2015), se torna relevante na experiência que favorece, pois é através dela que a crença individual, a ação, trocas de informações e novas vivências se entrecruzam. Quanto a técnica de coleta de dados adotamos a entrevista como meio eficaz de absorver informações, pois, segundo Marconi e Lakatos (2011) é através desta que o pesquisador obtém conhecimentos e utiliza os sentidos para consegui-los. Complementando esse posicionamento, Ribeiro (2015) ainda fala que apesar da entrevista ser uma conversa entre duas pessoas ou mais, se torna excepcionalmente profissional e organizada por valorizar critérios como competência e confiabilidade, não se resumindo a uma conversa intencional e planejada, mas com objetivos definidos.

As entrevistas foram realizadas com duas professoras atuantes na Educação Infantil, uma na rede urbana e outra na rede rural de ensino ainda no período antecedente a pandemia provocada pelo coronavírus. O critério de escolha se deu pela disponibilidade, anos de carreira e serem efetivas na Rede Municipal sempre atuando com a Educação Infantil. Assim, algumas indagações foram apresentadas para que as profissionais da educação pudessem mencionar suas vivências, sendo elas: 1. Quais são as políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura literária ativas na escola em que você trabalha? 2. Quais são as práticas que você adota com constância para exercer a leitura literária em sala de aula e em áreas externas? Todas as profissionais assinaram o termo de consentimento mútuo para divulgação das falas como resultados obtidos nessa pesquisa.

VISÃO PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Fomos atraídos ao chegarmos nas instituições para realização das entrevistas, pois foi perceptível o quanto são caracterizadas com adereços infantis, cartazes e painéis. Em seguida, ao dialogar com as docentes entrevistadas chegou ao nosso conhecimento a existência de um projeto que estava sendo realizado, o mesmo é intitulado como “Brincar, ler e escrever com o

carro do Picoler”, executado nas escolas municipais desde o ano de 2017 entre os meses de abril e outubro. O mesmo consiste em um carro de picolé caracterizado que passa pelas escolas deixando livros, isso para suprir a falta de bibliotecas fixas, e assim os alunos realizam as leituras e junto com as professoras fazem muitos projetos dentro do prazo estabelecido, pois o carro de picolé passa logo mais recolhendo as obras.

Ao realizar as indagações as docentes apresentaram suas experiências e vivências práticas. Aqui as chamaremos de Professora A e Professora B. Começamos a busca de informações indagando a professora atuante na zona urbana (Professora A), seguimos adiante para a da zona rural (Professora B).

Ao ser questionada sobre quais políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura literária ativas na escola, a Professora A afirmou ver a presença do Plano Nacional do Livro Didático-PNLD, obras ainda do antigo Programa Nacional Biblioteca da Escola-PNBE e alguns projetos que são feitos em datas comemorativas. Por outro lado, a Professora B destacou que na escola em que trabalha tem apenas a presença do PNLD quando o projeto “Brincar, ler e escrever com o carro do Picoler” passa e deixa, considerando que zona rural fica excluída de muitos outros projetos que abrangem a área urbana.

O próximo questionamento interrogou sobre as práticas adotadas com constância pelas profissionais para exercer a leitura literária em sala de aula e áreas externas, assim a Professora A destacou que realiza algumas ações, como: “[...] *contações de histórias com caracterização; produção e exposição de arte pelos alunos encima de obras trabalhadas livremente; leitura dinâmica; histórias inventadas por eles em que um começa e vai passando de aluno por aluno e envio atividades com livros de leitura pra casa também*”. Por outro lado, a Professora B mencionou sua luta contínua para arrecadar livros em doações e levar ideias diferentes para a sala de aula. Sua fala evidenciou muitos desafios ao abordar que: “[...] *nem sempre é possível realizar atividades lúdicas com materiais de qualidade, vivemos excluídos dos benefícios que a zona urbana tem. Vivo pedindo livros de histórias para contar para as crianças, eles gostam muito! Faço o possível com brincadeiras e alguns projetos curtos, mas eles se sentem atraídos mesmo é quando o carro de picolé chega cheio de novidades todo ano, assim temos até um período maior para ficar com os livros e fazer muitas atividades voltadas para eles*”.

Diante das falas das professoras percebemos a preocupação em buscar ideias e recursos para que a prática de leitura seja contínua e atrativa para o aluno. Como aborda Brasil 1998: “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas

situadas em outros tempos e lugares que não são seus”. Nesse sentido, podemos afirmar que a literatura, mais do que introduz as crianças no mundo da escrita, trata a linguagem como arte, traz as dimensões ética e estética da língua e ainda exerce um importante papel na formação do sujeito (Nunes, 1990). Assim, ficou evidente os benefícios que o Programa PNLD e ainda obras enviadas pelo antigo PNBE vem desempenhando, estas por sua vez são aplicadas em projetos que se articulam com subprojetos, incentivando a leitura literária em sala e ambientes externos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma essencial estratégia para o homem compreender, de forma crítica, os seus anseios e a realidade na qual está inserida. Neste trabalho de pesquisa, procurou-se mostrar a escola como um segmento social e educacional que tem um papel primordial na formação do leitor, uma vez que ela abre um leque de possibilidades para debates e discussões acerca da formação de cidadãos que venham a exercer o seu papel com autenticidade, nesse percurso o poder público entra como um parceiro da escola ao implantar políticas públicas para a formação de leitores.

Através dos resultados obtidos ficou evidente os benefícios que o Programa PNLD e ainda obras enviadas pelo antigo PNBE vem desempenhando, estas por sua vez são aplicadas em projetos que se articulam com subprojetos, incentivando a leitura literária em sala e ambientes externos. Tem-se consciência que esta pesquisa conseguiu desvendar os pontos mais importantes e necessários para se compreender as intervenções das políticas públicas no que se trata da aquisição e acesso ao livro literário. Além disso, contribuiu de forma significativa para a capacitação constante da autora.

Palavras-chave: Leitura Literária, Políticas Públicas, Formação leitora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.



CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CULLER, J. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Tradução de Sandra V. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.140 p.

CHKLOVSKI, Viktor. "**A Arte como Procedimento**".1917.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, Lygia Bojunga. **Livro**: um encontro com Lygia Bojunga. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. **A pesquisa científica no campo da educação**: pontos e passos. Teresina: EDUFPI, 2015.